

## Ata da Reunião

### 53ª Reunião do Comitê Temático Tecnologia e Inovação

Local: Brasília – DF

Data: 08 de abril de 2008 das 9:00 h às 13:00 h

#### Pauta

09:00 hs - Abertura - Informes Gerais.

09:15 hs - Leitura e aprovação da ata da 52ª reunião.

09:30 hs - Apresentação do SIBRATEC - Sistema Brasileiro de Tecnologia pelo Sr. Guilherme Henrique Pereira - Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia.

10:00 hs - Apresentação das ações desenvolvidas pelo SEBRAE em inovação e tecnologia pelo Sr. Paulo Alvim - SEBRAE Nacional.

11:00 hs - Mapeamento da Cadeia de Fomento à Tecnologia e Inovação - Abordagem sob a ótica da ME e EPP pelo Sr. Roosevelt Tomé - Consultor da Secretaria Técnica.

11:30 hs. - Assuntos Gerais.

12:00 hs - Encerramento.

#### Resumo Geral

1. Abertura da reunião pela Sra. Cândida e informes;
2. Sra. Cândida destacou que o foco é atender os aspectos da Lei Geral. Comentou que na reunião passada falou-se sobre a instalação dos fóruns estaduais;
3. Foi efetuada a leitura da ata da 52ª Reunião do CT que foi aprovada sem ressalvas;
4. Sra. Cândida asseverou sobre a importância da participação das entidades do fórum nas contribuições referentes a cadeia de fomento à tecnologia e inovação, estendendo por mais dez dias o prazo para envio de sugestões sobre o Mapeamento da Cadeia de Fomento;
5. Prosseguindo à pauta, o Sr. Guilherme Henrique Pereira apresentou o SIBRATEC, destacando que a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) do MCT tem focado ações em MEs e EPPs, destacando quatro eixos prioritários: - a) expansão e consolidação do sistema nacional de Ciência e Tecnologia; b) promoção e inovação tecnológica; c) pesquisa e desenvolvimento em áreas estratégicas e d) ciência e tecnologia para inclusão social;
6. Sr. Guilherme (MCT) comentou a existência de um programa encomendado ao IEL (Instituto Euvaldo Lodi), para a elaboração de cursos voltados à gestão da inovação nas empresas de pequeno porte: “Gestão do conhecimento e gestão do desenvolvimento tecnológico de pequenas e médias empresas”. Asseverou sobre a expectativa de um projeto piloto para 2008, e destacou principalmente a dificuldade das MEs e EPPs na formulação de projetos em tecnologia e na articulação com entidades de pesquisa;
7. Sr. Humberto Oliveira(CNI) indagou sobre os projetos que estão em desenvolvimento no IEL;
8. Sr. Guilherme (MCT) respondeu que existem programas focados na gestão do conhecimento e desenvolvimento tecnológicos voltados para empresas de maior porte, embora não seja identificado um programa focado na operacionalidade da pequena empresa. Disse, ainda, que foi encomendado o desenvolvimento de um projeto pedagógico objetivando estruturar um programa focado para gerentes ou sócios de pequenas e médias empresas, nos temas: noções de qualidade, elaboração de projetos de desenvolvimento, de produtos e informações sobre programas existentes;
9. Sr. Donizete Silva (FIESP) indagou sobre os objetivos do SIBRATEC;
10. Sr. Guilherme (MCT) comentou que não existe pretensão de resolver o problema do Brasil com o SIBRATEC, pois existem outros programas com esse objetivo. Citou que há cinquenta anos, tenta-se construir uma infra-estrutura de ciência e tecnologia no Brasil, e a proposta, em tela, não é uma invenção, mas uma continuidade e um amadurecimento paulatino das ferramentas existentes formalizadas neste plano de ação;
11. O Sr. Jucemar da Luz (AJORPEME-SC) complementou dizendo que esses problemas estão em todos os setores, e que existe um esforço das entidades participantes do Fórum em apoiar as MEs e EPPs para solucioná-los. Citou a experiência de Joinville onde as empresas interagem muito com a entidade e como a troca de informações é importante e construtiva. Concluiu afirmando sobre a

- importância de buscar mecanismos para o compartilhamento dessas dados em outros estados;
12. O Sr. Donizete (FIESP) indagou sobre a dificuldade de participação das MEs e EPPs no SIBRATEC;
  13. O Sr. Guilherme (MCT) respondeu que o SIBRATEC não está fechado para parceiros da iniciativa privada, destacando que o instrumento carece de maior articulação. Todavia, as empresas que se reunirem em associações ou organizações, bem como as fundações ou organizações sociais poderão participar;
  14. O Sr. Guilherme (MCT) asseverou que a interação com as pessoas se dá por vários meios de comunicação, fazendo um paralelo com as informações divulgadas no âmbito do Fórum Permanente, que têm sintonia com as necessidades das MEs e EPPs.;
  15. O Sr. Sebastião (ASMEC) indagou sobre a dificuldade dessas informações chegaram aos municípios;
  16. O Sr. Guilherme (MCT) respondeu que onde não existe demanda, não existe desenvolvimento e que a falta de sintonia dos grandes centros de pesquisa com os municípios dificulta a formação desses profissionais. Asseverou sobre a importância das lideranças desses municípios na participação do planejamento das políticas públicas locais.
  17. Sr. Zulmar Teixeira (INMETRO) completou informando que o INMETRO busca disseminar as informações referentes à metrologia e a importância de se montar um modelo reativo, ou seja, ouvir para responder. Afirmou que após essa primeira fase teria uma visão de Pró-Atividade.
  18. Sr. Donizete (FIESP) sugeriu uma apresentação do SEBRAE sobre os projetos existentes e a utilização da capilaridade daquela instituição na disseminação da informação, valendo-se dos contatos que o SEBRAE têm com as empresas.
  19. Sra. Cândida sugeriu convidar o Senai Nacional, que vem trabalhando alguns projetos pilotos de inovação para microempresas e empresas de pequeno porte;
  20. Sra. Cândida enfatizou a importâncias dos parceiros em divulgar os trabalhos e a necessidade de se envidar esforços para atender às MEs e EPPs.
  21. Sr. Zulmar (INMETRO) destacou a importância das normas, regulamentos, metodologia e, avaliação chegarem aos empresários, pois os mais desavisados só percebem sua existência quando autuados pela fiscalização.
  22. Sr. João Bosco (MCT) afirmou que essa atuação isolada não é suficiente, enfatizando que os empresários devem conhecer e aplicar as normas.
  23. O Sr. Clóvis Rodrigues (SEBRAE-NA) destacou que o Fórum representa um determinado segmento e, que existem cinco milhões de empresas formais e outras dez milhões de empresas informais. Sugeriu trabalhar com as cooperativas e o SIBRATEC como uma forma de potencializar os esforços junto às MEs e EPPs.
  24. Encerrando os trabalhos, a Sra. Cândida e os Coordenadores agradeceram a presença de todos.

#### Principais Deliberações

1. Envio de comunicação pela Secretaria Técnica do Fórum para as entidades participantes estendendo por mais dez dias o prazo para envio de sugestões sobre o Mapeamento da Cadeia de Fomento;
2. Desenvolver questões sobre as Diretrizes para Atuação do Sistema SEBRAE em Acesso à Inovação e Tecnologia para discussão na próxima reunião do fórum;
3. Apresentação do Sr. Paulo Alvim ficou remarcada para a próxima reunião do CT;
4. Apresentação do Folder sobre a ferramenta de mapeamento da Cadeia de Fomento;
5. Apoiar a participação das entidades na implantação dos Fóruns Estaduais.